



O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director e Administrador

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1220
Seis mezes	660
Brazil, anno	2200
Africa, anno	1820
Numeroavulso	203

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originas sejam ou não publicas não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

DESILUDEM-SE

Da nossa observação temos concluido que, a indiferença e, quicá, comiseración de alguns, perante actos dementados, convencam os fanfarrões, ainda os mais cobardes, de que se encarnou em si, e no seu ser desabrochou, para viver, e dominar, uma personalidade nova, como por exemplo a de *mata mouros*, do gigante golias, ou de outro personagem omnipotente e absoluto.

Essá indiferença parece uma coisa logica perante a certeza de que se póle pôr termo a todas as demasias conscientes ou inconscientes, quando ellas chegarem a encommodar-nos. seja quem fôr o criminoso ou o idiota, que se apresente a exhibilas.

Mas, não é assim.

Se um ebrio, um idiota, ou um malfeitor, se apresentar de navalha aberta, ameaçando-nos de nos esfaquear, nós, não devemos esperar que elle no-lia espete no ventre para lhe aplicar a corrigenda, porque, elle viria a pagar o acto do seu crime, mas já nos tinha causado damno tambem.

Ainda peor succederá se nós fugirmos, porque o sclerado conceberá a ideia que nós não temos coragem, direito, nem meio de o dominar, e que reside na sua vontade o direito do nos arrebaçar a vida ou expoliar da bolsa.

O mesmo não acontece se, seja qual for o campo em que se nos apresente um salteador que pertenda infringir os nossos direitos, usurpar ou illidir o goso legitimo das nossas regalias, e estarquir-nos a nossa fazenda, ou achincalhar da nossa honra e menos presar da nossa consideração, nós lhe sahirmos de frente e agirmos sem nenhum receio e sem nenhuma excitação.

Então o bandido foge, ou, se não foge, e aceita a lucta, recebe

por certo, o desengano, e não volta á recidiva.

Infelizmente, ha, ainda hoje, quem se convença de que, gosa ou disfructa privilegios, dispõe de artificios, ou póde lançar mão de meios efficazes para se impôr aos outros e d'elle tripudiar. É uma ilusão falaz, mas que não deve consentir quando o agente d'esse morbo, com ella nos assaltar, porque é deixar lavrar a doença no cerebro affectado, e sujeitar-nos a que, da nossa compalecencia nos possa resultar algum aborrecimento.

Nós já fomos dos indiferentes perante as arremetidas doentias de alguns cegos de entendimento, mas, demo-nos mal com isso, até que sciente da força dos nossos direitos, reagimos contra todos os que pretendiam assaltar os quer o salteador fosse simplesmente um malfeitor, quer um ebrio, quer um desacisado, porque chegamos á convicção de que a ninguem, seja quem for, devemos consentir que faça de nós, cidadãos livres e independentes, uma victima do seu desequilibrio, ou da sua molvadez; e não houve nenhum d'aqueles a cujas violencias nós começassemos a responder, que não abrisse os olhos e não tirasse as teias de aranhas da cabeça.

Não houve nenhum que não ficasse desenganado.

E assim tiramos a conclusão de que, todas as vezes que, em algum meio social, appareça algum desequilibrado Quixote a afrontar os outros, o remedio é, logo, sahir-lhe de frente, em todos os compos, e desenganal-o.

Qixote da la Mancha não persistiu em velar as armas depois de ser manteado. Desenganou-se.

Os outros cavalheiros da triste *figura*, depois de serem manteados... desiludem-se tambem.

Joaquim Estevam Rodrigues

Vindo de França, aonde esteve nas linhas da batalha combatendo contra os alemães já chegou a esta villa este nosso presadissimo amigo a quem tivemos o praser de abraçar.

No seu posto de sargento de infantaria 15, soube este brio-

so militar honrar as tradições dos nossos antepassados guerreiros, combatendo e commandando com inergia, o que lhe valeu ser distinguido em varias ordens de serviço do C. E. P.

Felicitemos este nosso amigo pelo seu feliz regresso.

Joaquim Lacerda Junior

Chegou hontem a esta villa onde se demora alguns dias este nosso querido amigo e dignissimo Governador Civil do nosso districto.

Sua ex.^a que ha dias esteve nas Caldas da Rainha d'este mesmo districto foi ali recebido com verdadeiro carinho merecendo do nosso conceituado collega *O Circulo das Caldas* as honrosas, se bem que muito merecidas, referencias que vamos transcrever:

Joaquim Lacerda Junior

Esteve n'esta vila o sr. Joaquim Lacerda Junior, abastado proprietario em Figueiró dos Vinhos e governador civil substituto d'este districto, que actualmente se encontra no exercicio d'esse elevado cargo.

O sr. Lacerda Junior, que é um cavalheiro illustrado, inteligente e d'um tracto afabilissimo, cativou todas as pessoas com quem n'esta localidade se avistou e deu provas d'um subido interesse pelo progresso e bem estar das Caldas da Rainha.

Não exageramos afirmando que s. ex.^a conquistou nos poucos dias que aqui esteve, muita simpatia e admiração.

O sr. governador regressou hontem á sede do seu districto.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Nota politica

Normalizado o caso das *Devezas*, no Porto, que justamente indignou o paiz merecendo geraes censuras da imprensa portugueza voltamos á anterior tranquillidade parecendo que se vive na Paz do Senhor...

Contudo, os que bebem do fino piscam os olhos significativamente, como quem sabe o quena sombra se trama e com o que o governo conta para lhe fazer face, parecendo que este de nada se arreceia antes pelo contrario desejos tem que os acontecimentos se precipitem para ter occasião de patentear a inandade dos taes criminosos planos.

Seja como fôr, o que seria de desejar é que o paiz entrasse em plena epoca de tranquillidade e socego para que todos podessem

trabalhar sem apreensões e receios, unico fórma de se fazer face dos grandes encargos d'este grave momento historico.

Dr. Paulino Couceiro Leitão

Pelo motivo de ser promovido, deixou esta comarca, com viva saudade e sentimento dos figueiroenses o dr. Paulino Leitão, que, com sua familia aqui foi justamente, durante o tempo em que aqui permaneceram, querido e considerado.

De uma intelligencia esclarecida, de um caracter diamantino e uma condueita perfeitamente fidalga, o dr. Paulino Leitão nunca teve uma incorrecção nem uma franqueza, nem foi capaz de praticar uma infamia porque não era d'aquelles que pensasse em conservar o seu officio ou garantir uma futura posição comoda pela satisfacção de vilanias, e que atraiçoom indigna e vilmente as suas funcções para recheiar a bolsa.

O dr. Paulino Leitão era um homem correctissimo e um magistrado dos mais austeros independentes e dignos, e é por essa razão que elle jámais póde ser esquecido por todos aquelles para quem o caracter, a honestidade e a conducta, são ainda uma coisa respeitavel.

Sentido sinceramente a sua sahida felicitamos os povos para onde elle vae promover a justiça, porque vão ter entre si um homem e um magistrado de invejaveis e raras qualidades.

Ponte das Baírradas

A «União Figueiroense» d'esta villa, n'um dos seus ultimos numeros fez-se ecco d'uma local qualquer, d'um jornal certaginense, em que se lamentava a pouca actividade dos trabalhos de construcção da Ponte das Baírradas, sobre o rio Zezere, na estrada districtal 123, ponte da maior necessidade e importancia para os povos d'aquem e além Zezere que justamente vem na sua conclusão um dos mais fortes elementos para o estreitamento das suas relações e natural expansao das suas transacções commerciaes e consequente desenvolvimento industrial e agricola.

A «União» ligava esse facto com a estada no Governo Civil d'este districto d'um filho d'esta região, para insunuar decerto que elle não cuidava dos interesses da sua propria terra.

A allusão não podia ser mais

oportuna nem melhor nos podia proporcionar ensejo de afirmarmos da «União» e a todos os nossos presados leitores que ao tempo em que ella foi feita já a ponte em questão tinha sido incluído nas dotações districtaes com a elevada verba de **dez contos de réis**, verba de tal modo importante como ella ainda não teve e que se reputou sufficiente para a sua conclusão.

Além d'esta importante verba outra de cinco contos de réis foi ainda votada para a respectiva estrada, tendo também sido contempladas com verbas iguaes a esta, outras estradas d'esta região.

Já a «União Figueiroense» vê que se a sua estada em Leiria representa para o nosso querido amigo e sr. Lacerda Junior sacrificio não pequeno e manifesto prejuizo para a sua casa agricola, outro tanto não acontece com as cousas publicas em que elle pôde influir e que são sempre tratadas com o cuidado e zelo que todos lhe conhecemos.

O que é pena é que sua ex.ª se não possa demorar muito por essas altas regiões, em que, aliás quem de direito, **definitivamente** tem querido investil-o e do que para esta região, com para todo o districto só vantagens podiam advir.

Estudantes de raça

Continuando nas tradições de intellectuaes, de que justamente gosam os filhos do nosso amigo e sr. Manuel Fernandes de Carvalho, os jovens estudantes Hilario Veiga de Carvalho e Sergio Veiga de Carvalho, filhos queridos d'aquelle nosso amigo terminaram os seus trabalhos escolares do anno lectivo findo com o brilho e resultado dos annos anteriores, tendo o primeiro, que apenas conta doze annos de idade, passado do segundo para o terceiro anno dos lyceus, e segundo, que apenas conta dezeseite annos feito no lyceu o sexto e setimo anno de sciencias (curso complementar).

Estudantes applicadissimos e muito inteligentes, está, a estes dois moços talentosos, reservado um futuro brilhante e dos resultados por eles colhidos se deveufanar, não só a sua familia como a propria terra onde nasceram que tem n'elles reservados dois ornamentos preciosos que mais tarde hão de com certeza, serem objecto do seu orgulho, e fazemos esta profecia sem receio de que o futuro venha a desmentir-nos.

Felicitemos pois os dois distinctos estudantes e os seus illustres progenitores pela satisfação que devem sentir pelos optimos resultados dos trabalhos de seus filhos.

Antonio Corvalho Castanheira

Encontra-se n'esta villa aonde foi collocado como aspirante de Finanças, este nosso presado amigo.

Como sabemos que era esta a sua aspiração, felicitamos o nosso amigo.

A ALGUEM

(M. C. M.)

Ha tres mezes seguros, que divágo,
Pelos reinos do sonho, a toda a hora,
A' procura d'Alguem, que n'elles móra
N'um palacio de luz incerto e vágo...

Caminhante infeliz, comigo trágo
Esse bem, que minh'alma tanto adora
N'algun templo brilhante, como a Auróra.
— Sumptuosa mesquita, onde o divágo...

Não consigo, com tudo, antes que queira,
Conhecel-o de perto, e, quando o vejo,
E' chimera fugaz e passageira

Corro, pois, ha tres mezes, para dar
Cumprimento cabal ao meu desejo,
Mas cancei-me, afinal e... vou parar.

Avelar, 7-7-98

M. P.

FALECIMENTOS

Falleceu em Pedrogam Grande, no dia 18 do corrente, a sr. D. Maria Rita Sequeira de Carvalho, viuva do nosso inolvidavel amigo, Elias da Costa Carvalho, secretario da Administração do Concelho e proprietario de Pedrogam Grande e mãe do nosso particular amigo Arthur Sequeira de Carvalho, proprietario d'esta villa e vogal da Commissão administractiva da nossa Camara Municipal.

A fallecida que foi esposa modelar e mãe amantissima, gosava em todo o concelho de Pedrogam Grande de grande prestigio e consideração pelas excelsas virtudes que possuia, sendo o seu enterramento uma das maiores manifestações de sentimento que ali se tem efectuado, acompanhando o seu cadaver até á sua ultima morada todas as classes sociaes d'aquella villa.

A toda familia enluctada e especialmente ao nosso querido amigo Arthur Sequeira de Carvalho, que, filio amantissimo, se acha profundamente ferido por tão rude golpe, apresentamos a expressão do nosso peizame e a afirmação de que nos associamos do coração á enorme dor que os subjuga n'este momento.

Com a bonita idade de 80 annos, falleceu no dia 5 do corrente mez, no lugar de Almo-fala de cima, d'este concelho, o sr. Joaquim Lopes do Rego, extremoso irmão do nosso querido amigo e sr. Manuel Lopes do Rego, digno chefe de conservação, d'esta villa a quem enviamos a expressão do nosso profundo pesar.

Antonio Luiz Agria

No dia 9 do corrente mez sofreu a operação da apendicite na Universidade de Coimbra, este nosso querido amigo e opolento proprietario d'esta villa.

A operação que correu o melhor possivel, foi feito pelo distinctissimo operador dr. Daniel de Mattos, encontrando-se o operado na melhor disposição, pelo que d'aqui lhe enviamos um grande abraço de felicitações, felicitando egualmente sua ex.^{ma} familia, e, fazendo votos pelo rapido e completo restabelecimento d'aquell' nosso amigo.

A' MENINA M. H.

Hoje, brincando contigo,
tu cobriste-me de pennas;
chamaste-me teu amigo
em frases doces, amenas!

Eu os labios descerrei
n'um triste, meigo sorriso,
pois, fitando-te, sonhei
um sonho vago... indeciso...

Creança, linda açucena
sem vislumbre de peccado,
olha que existe outra pena
que me traz muito desgraçado...

Valentin

Graves acontecimentos em Arega

Para não prejudicar a acção da justiça, reservamos para fazer no numero seguinte as largas referencias e justas considerações que o caso requer.

Dr. José Delgado

Por despacho publicado no «Diario do Governo» de 17 do corrente mez foi nomeado inspector do notariado d'este districto o nosso presado amigo e sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro.

Inteligente, sabedor e correctissimo este illustre funcionario estava naturalmente indicado para desempenho da alta missão que tão acertadamente lhe foi confiada e pela qual sinceramente o felicitamos.

Manuel Joaquim Martins

Chegou na quarta-feira passada a casa de sua familia no lugar do Casal dos Ferreiros das Bairradas este nosso querido amigo, que ha já 14 annos se encontrava na Beira Africa Portuguesa.

Deu-nos o praser de nos vir cumprimentar, o que muito sinceramente agradecemos fazendo votos porque elle se demore entre nós algum tempo, para alegria de sua familia e dos amigos.

Damaso da Silva

Acompanhado de seu mano, José Garrido, encontra-se na Soalheira, de visita a sua familia este nosso amigo.

Annuncio

Tribunal do Commercio
COMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS

2.ª publicação

POR este Tribunal e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de oito dias, citando o fallido Antonio Henriques Dias, das Sarzedas de S. Pedro e os seus credores Manuel Correia da Conceição, do Troviscal, Agria & Companhia, de Figueiró dos Vinhos, Manuel da Silva Henriques Correia, de Castanheira de Pera, João Henriques Fernandes, das Sarzedas de S. Pedro, Abel Barreto de Carvalho, do Casalinho, Antonio Alves Thomaz Morgado, das Sarzedas de S. Pedro, Matheus Nunes, da Moita, e Augusto Maria dos Santos, do Troviscal, para dentro de cinco dias, findo que seja o praso dos editos, a contar da ultima publicação d'este annuncio dizerem o que se lhes offerecer acerca das contas apresentadas por Antonio Augusto de Brito, administrador da massa fallida.

Figueiró dos Vinhos, 27 de julho de 1918. E eu Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz Presidente,
Bento Augusto Pereira de Carvalho.